

**Como manejar animais com segurança, bem-estar físico e mental e ainda contribuir com projetos de conservação: abordagens das teorias de aprendizagem e das técnicas de condicionamento.**

**Comitê de Bem-estar animal AZAB**

O Condicionamento Animal pode ser uma importante técnica para promover o bem-estar de animais sob cuidados humanos, em zoológicos e aquários.

Assim como os humanos, os animais podem aprender por diferentes processos, como através da aprendizagem complexa e por meio das aprendizagens não-associativa (habituação e sensibilização) e associativa (condicionamento clássico e condicionamento operante) (Mehrkam, 2020).

A aprendizagem associativa ocorre através dos condicionamentos clássico e operante. No condicionamento clássico ou Pavloviano acontece uma associação estímulo-estímulo e os comportamentos treinados são respostas por reflexo, como correr, piscar os olhos e salivar. A aprendizagem por condicionamento operante acontece através da associação estímulo-resposta, sendo este tipo de condicionamento muito utilizado para ensinar os animais a colaborarem em procedimentos veterinários e no manejo diário, contribuindo com mais segurança e melhores níveis de bem-estar.

Segundo Skinner, os animais podem aprender através de quatro processos, o reforço negativo, o reforço positivo, a punição negativa e a punição positiva, conhecidos como os quatro quadrantes do condicionamento operante.

Vale ressaltar que, no condicionamento operante, positivo e negativo têm o sentido de adição e subtração e que o que é reforçado ou punido é o comportamento exibido pelo animal. A técnica utilizada por zoológicos e aquários envolve o reforço positivo (adição de algo prazeroso - alimentos, carinho, elogios) e a punição negativa (subtração da oportunidade de o animal receber algo prazeroso), ou seja, o comportamento indesejado é ignorado pelo treinador. Desta maneira, o bem-estar do animal é garantido, pois a dinâmica de ignorar um comportamento indesejado, reforçando outro

AZAB é membro de:

comportamento desejado, motiva e eleva as sensações positivas no estado mental, diminuindo estados de frustração ou ansiedade nos animais.

O condicionamento operante com reforço positivo é uma importante ferramenta que auxilia na condução de um manejo mais seguro e com melhores níveis de bem-estar, uma vez que o animal tem a oportunidade de escolher participar ou não, proporcionando controle da situação.

Com o emprego do condicionamento operante é possível realizar exames de rotina, como coleta de sangue e de urina, raio X, ausculta, ultrassonografia e ministrar medicamentos, por exemplo. Além dos procedimentos veterinários, o manejo diário é realizado de forma colaborativa quando o animal se movimenta de uma área para outra ou entra em caixas de transporte voluntariamente, reduzindo a probabilidade de acidentes. Quando o animal é treinado para atender aos comandos e o faz em troca de uma recompensa prazerosa, os procedimentos são realizados com maior agilidade, segurança e rapidez.

Além dos benefícios resultantes das práticas de condicionamento para o bem-estar de animais que vivem sob cuidados humanos, tanto o condicionamento clássico quanto o operante vêm sendo aplicados em treinamentos para reconhecimento de predadores e para ensinar estratégias de busca de alimentos em projetos de soltura de animais, demonstrando que as técnicas de condicionamento são eficientes em proporcionar aprendizado que beneficia tanto animais que vivem sob cuidados humanos quanto os que vivem na natureza, contribuindo assim, com o bem-estar e com a conservação das espécies.

Para maiores informações:

Alice R.S. Lopes, Magda S. Rocha, Mozart G.J. Junior, Wander U. Mesquita, Gefferson G.G.R. Silva, Daniel A.R. Vilela, Cristiano S. Azevedo, The influence of anti-predator training, personality and sex in the behavior, dispersion and survival rates of translocated captive-raised parrots, *Global Ecology and Conservation*, Volume 11 2017 Pages 146-157 ISSN 2351-9894, <https://doi.org/10.1016/j.gecco.2017.05.001>

AZAB é membro de:



Azevedo, C. S. de., Young, R. J.. (2006). Behavioural responses of captive-born greater rheas *Rhea americana* Linnaeus (Rheiformes, Rheidae) submitted to antipredator training. *Revista Brasileira De Zoologia*, 23(1), 186–193. <https://doi.org/10.1590/S0101-81752006000100010>

Azevedo, C. S. de., Young, R. J.. (2006). Do captive-born greater rheas *Rhea americana* Linnaeus (Rheiformes, Rheidae) remember antipredator training?. *Revista Brasileira De Zoologia*, 23(1), 194–201. <https://doi.org/10.1590/S0101-81752006000100011>

Griffin, A.S. Social learning about predators: a review and prospectus. *Animal Learning & Behavior* 32, 131–140 (2004). <https://doi.org/10.3758/BF03196014>

Griffin, A.S., Blumstein, D.T. and Evans, C.S. (2000), Training Captive-Bred or Translocated Animals to Avoid Predators. *Conservation Biology*, 14: 1317-1326. <https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2000.99326.x>

Griffin, A. S. (2003). Training tammar wallabies (*Macropus eugenii*) to respond to predators: a review linking experimental psychology to conservation. *International journal of comparative psychology*, 16(2).

Heidenreich, B., Pedersen, A., Mackie, J., Harding, L. (2023). *EAZA Animal Training Guidelines – 1st Edition*. European Association of Zoos and Aquaria. Amsterdam, The Netherlands.

Mellen, J. & MacPhee, M. 2010. Animal learning and husbandry training for management. In: Kleiman, D.G. Thompson, K.V. & Baer, C.K. (Eds.). *Wild Mammals in Captivity: principles and techniques for zoo management*. 2 ed. Chicago, The University of Chicago Press. pp. 314-328.

In: Kleiman, D.G. Thompson, K.V. & Baer, C.K. (Eds.). *Wild Mammals in Captivity: principles and techniques for zoo management*. 2 ed. Chicago, The University of Chicago Press. pp. 314-328.

AZAB é membro de:

Mellor, D.J, Beausoleil, N.J., Littlewood, K.E., McLean, A.N., McGreevy, P.D., Jones, B. & Wilkins, C. 2020. The 2020 five domains model: including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals* 10: 1870.

Mehrkan, L. R. 2020. The Cognitive Abilities of Wild Animals. In: Melfi, V.A., Dorey, N.R. & Ward, S.J. (Eds.). *Zoo Animal Learning and Training*. Hoboken, Wiley-Blackwell, pp. 119-141.

Ramirez, K. 2020. Choosing the right method: reinforcement vs punishment. In: Melfi, V.A., Dorey, N.R. & Ward, S.J. (Eds.). *Zoo Animal Learning and Training*. Hoboken, Wiley-Blackwell, pp. 53-67.

Westlund, K. 2014. Training is enrichment, and beyond. *Applied Animal Welfare Science* 152: 1-6.

Sullivan, T. 2020. Last but in fact most importantly... health and safety. In: Melfi, V.A., Dorey, N.R. & Ward, S.J. (Eds.). *Zoo Animal Learning and Training*. Hoboken, Wiley-Blackwell, pp. 309-325.

Whittaker, M., Laule, G., Perlman, J., Shapiro, S. & Keeling, M. 2001. A behavioral management approach to caring for great apes. *The Apes: challenges for the 21st century. Proceedings*, 131-134.

Young, R.J. & Cipreste, C.F. 2004. Applying animal learning theory: training captive animals to comply with veterinary and husbandry procedures. *Animal Welfare* 13: 225-232.

AZAB é membro de:

